

**ATA DA 430ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO  
DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

No primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, às 8h50, em terceira chamada, deu-se início à reunião extraordinária da Comissão de Graduação da EPUSP. A reunião foi realizada na sala do Conselho Técnico Administrativo (CTA), no Edifício Mário Covas, sob a presidência do Professor Doutor Antonio Carlos Seabra e com a presença dos professores doutores Fernando Akira Kurokawa (vice-presidente), Paulo Sérgio Cugnasca (PCS), José Aquiles Baesso Grimoni (PEA), Wilson Komatsu (PEA), Mário Eduardo Senatore Soares (PEF), Renato Carlos Zambon (PHA), Edilson Hiroshi Tamai (PME), Rafael Traldi Moura (PMR), Eduardo Franco Monlevade (PMT), Helio Mitio Morishita (PNV), Marcelo Martins Seckler (PQI), Gustavo Pamplona Rehder (PSI), André Leme Fleury (PRO), Cristiano Magalhães Panazio (PTC), Claudio Luiz Marte (PTR), Augusto Câmara Neiva (CCB) e João Batista Camargo Júnior (CCQ). Também estiveram presentes os representantes discentes João Mendonça Madeira, Laura Carmieletto Saran, Luiz Henrique Piffer Marques, Vinicius Murbach Toth e as funcionárias Renata Cristina de Lima Amorim Barros – Chefe do Serviço de Graduação, e Denise Fernanda de Souza – Secretária da CG-EPUSP.

**I – EXPEDIENTE**

**1- Comunicações da Presidência**

O presidente da Comissão de Graduação, Prof. Antonio Carlos Seabra, realizou os seguintes informes:

- I) Comunicou que esta era última sessão de sua gestão.
- II) Citou a questão das viagens didáticas, orientando os membros a revisarem as disciplinas e incluírem as viagens na ementa,
- III) Orientou a próxima gestão a manter proximidade com o Conselho de Graduação – CoG;
- IV) Relatou que era membro do grupo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP dedicado ao trabalho que estava sendo chamado de “quarta dimensão” do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, que leva em conta as especificidades de cada área avaliada.
- V) Informou sobre a otimização dos processos de estágio, por meio da nova plataforma desenvolvida na Poli, e-Estágios, na qual o aluno não preencheria mais o seu próprio horário de estágio (a empresa preencheria os horários) e, caso fosse realizada alguma correção por parte dele, o processo retornaria para a fila.
- VI) Relatou o processo de acreditação das escolas de engenharia, que está sendo realizado em grupo e no qual Prof. Dr. Antonio Carlos Seabra participava. O objetivo deste processo era gerar um selo de credibilidade ligado ao INEP.

VII) Pediu aos membros que identificassem uma sala em cada prédio que pudesse se tornar uma sala para aulas híbridas. Citou o possível lançamento do “Poli ao vivo”, em 2024, com os professores disponibilizando as aulas para acesso público.

## **2- Informes da Comissão do Ciclo Básico.**

Foram realizados os seguintes informes pelo Prof. Dr. Augusto Camara Neiva:

- I) Informou os calendários propostos para o Biênio e citou que os blocos do 1º ano não possuem tanta urgência.
- II) Comunicou que a comissão havia recebido demanda para modificação das aulas híbridas e, por esta razão, informou que os membros receberiam outra proposta, atualizada.
- III) Optaram pelo calendário com três semanas de prova e onze semanas de aula.
- IV) O Grêmio havia realizado a reunião de avaliação do biênio e utilizou os resultados da reunião para algumas discussões. Com a reunião, foi possível observar claramente como estava funcionando a disciplina de Mecânica.
- V) A comissão recebeu críticas a respeito de um professor, a orientação do Prof. Dr. Seabra foi a de buscar a Comissão de Ética, que analisa casos desta natureza e faz recomendações à Diretoria.
- VI) Com relação às questões acerca de infraestrutura, os projetos foram para o Prof. Dr. Antonio Carlos Seabra, incluindo a revitalização e obras no jardim e no anfiteatro do prédio do Biênio.

## **3- Informes da Subcomissão de Avaliação.**

- I) O Prof. Aquiles relatou que havia enviado a avaliação para o *mailing* das CoCs, mas não houve retorno, exceto pela Civil. Disse ainda que, realizada a avaliação dos 4º e 5º ano do PEA, não foi observado nenhum problema grave.
- II) A RD Laura Carmieletto Saran informou que estavam em curso as avaliações das disciplinas e estavam tentando conversar com os professores sobre a avaliação passada em sala. Os RDs da CG enviaram os questionários de avaliação aos alunos, lembrando-os por meio dos grupos de Whatsapp
- III) O Prof. Rafael Traldi Moura informou que teriam os resultados tabulados até fevereiro de 2024.
- IV) O Prof. Cristiano Panazio apresentou uma sugestão para aplicar as avaliações.
- V) O Prof. Antonio Carlos Seabra sugeriu incluir, no formulário, as decisões tomadas pela Coc.

## **4- Informes da Subcomissão de Internacionalização.**

Não houve informe.

## **5- Informes da Subcomissão de Normas e Procedimentos.**

Não houve informe.

## **II - ORDEM DO DIA**

### **1 - Assuntos analisados**

**1.1** Ata da 426º Reunião Ordinária, realizada em 01 de setembro de 2023. **Aprovada**

**1.2** Ata da 428º Reunião Ordinária, realizada em 06 de outubro de 2023. **Aprovada**

**1.3** Ata da 429º Reunião Ordinária, realizada em 10 de novembro de 2023. **Aprovada**

### **1.4 Serviço de Graduação**

#### **a) Requerimentos SVGRAD**

Houve o pedido de inclusão de um adendo (pedido de trancamento fora de prazo), que não foi autorizado pelo presidente. O Vice-Presidente, Prof. Fernando Kurokawa, sugeriu o estabelecimento de um prazo para que os alunos interessados enviassem os pedidos, a fim de haver tempo hábil de a documentação ser avaliada pelas CoCs e pela CG.

#### **b) Ofício da Engenharia de Produção, autorizando equivalência entre as disciplinas PRO3200 - Estatística e PRO03201 - Engenharia Básica e Aplicações. APROVADO**

**c) Vagas para Transferência Interna 2024 - 1º semestre.** A Sra. Renata explicou que foram apuradas 196 (cento e noventa e seis vagas) disponíveis para transferência, um número preocupante. Esclareceu que as vagas de transferência interna para o 1º semestre de 2024 são de alunos que foram cancelados pelo Artigo 75, de alunos que desistiram do curso e vagas remanescentes de vestibular. A Escola sempre teve por prática disponibilizar todas as vagas; no entanto, neste formato, disponibilizam-se vagas de alunos cancelados em Art. 75, situação na qual ele tem a possibilidade de retornar. Ou seja, acaba duplicando-se as vagas. Por isso, foi feito um levantamento de quantos alunos, dentro dos que tiveram as vagas disponibilizadas, poderiam retornar por meio do Art. 80, evitando-se a duplicação de tais vagas: das 196 vagas, foram apuradas 76 (setenta e seis) vagas nesta situação. A ideia era que essas vagas fossem reservadas por cinco anos e então a CG poderia definir um critério para utilização, ou se ficariam reservadas por menos tempo. Este era o primeiro ano em que estavam colocando tal proposta e seria necessário criar um fluxo de gerenciamento, uma vez que as vagas eram nominais. O Prof. Fernando Kurokawa complementou que estas vagas eram de alunos que ingressantes no período ideal e ficariam reservadas aguardando um possível retorno deles. Além disso, todo ano há vagas oriundas de alunos de Art. 75. Para 2024, os que não houvessem retornado, teriam suas vagas utilizadas para o ano seguinte e assim por diante. Deixou claro que as vagas não estavam sendo “desperdiçadas” e que a diferença entre alunos que retornaram por Art. 80 e alunos que saíram por Art. 75 é o que geraria o número

de vagas para transferência externa. Foi aprovada a disponibilização de 120 vagas para transferência (196 subtraídas as 76 de possíveis retornos).

### **1.5 Serviço de Relações Internacionais**

- a) Requerimentos de prolongamento de Duplo Diploma e Aproveitamento de Estudos. **Aprovados.**
- b) Convênios CRINT. **Aprovados.**

### **1.6 Revalidação de Diplomas**

#### **a) Processo: 22.1.2345.1.7.**

Interessado: Abdelrahman Ahmed Abdelghani Hassan Mahmoud

Título: Engenheiro Civil

Instituição: *Zagazig University*

País: Egito

Parecer: Favorável pelo Prof. Dr. Claudius de Sousa Barbosa, em 11/11/2023.

Aprovado pela CoC-Civil em 24/11/2023.

**APROVADO.**

### **1.7 Proposta de Projeto Piloto para Engenharia Elétrica PP Piloto Elétrica**

Foi circulado previamente e transmitido, durante a sessão, um vídeo para os membros apresentando a proposta do projeto piloto. Complementando o vídeo, o Prof. Gustavo Rehder explicou que a ideia de um projeto piloto se deu em função da complexidade de alterar o curso. A proposta estava alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, com a curricularização e trazia módulos anuais, com avaliação por competências. A ideia seria selecionar 30 (trinta) alunos ingressantes de 2024, por meio de sorteio entre os interessados, para fazer o percurso piloto. Com relação ao corpo docente, a atuação seria voluntária, sem cômputo de carga docente. Explicou que as CoCs do PSI, de Automação e Controle e de Telecomunicações estavam de acordo. A CoC do PCS também havia manifestado-se favorável à ideia. O Prof. Antonio Carlos Seabra acrescentou que a ideia era demandar quarenta horas semanais de dedicação do aluno, sendo o gerenciamento desta carga não apenas dos docentes, mas também dos próprios discentes. Tal iniciativa visava que o aluno estivesse mais presente e envolvido no ambiente da escola. Por fim, ressaltou a importância de buscar ações inovadoras e que pudessem agregar à formação do aluno. Com a palavra, o Prof. Wilson Komatsu, CoC-PEA, disse que a comissão era desfavorável à implantação deste piloto em 2024. Explicou que a resposta da CoC-PEA, pontuando as preocupações do Departamento, assim como dos RDs da respectiva CoC, havia sido circulada para os membros da CG. Perguntou se a proposta a ser votada seria para a

implementação do projeto piloto já para 2024. Manifestou preocupação com uma possível divisão interna na Elétrica, já que havia CoCs entusiastas da proposta, mas não o PEA, e em como isso poderia reverberar para os alunos. Além disso, o PEA não tem disponibilidade de recursos humanos para atender ao projeto. O Prof. Antonio Carlos Seabra disse que compreendia a preocupação do PEA, da falta de docentes e, sem dúvida, a contribuição da PEA era muito importante. No entanto, eventualmente, os outros Departamentos poderiam se organizar para suprir eventuais demandas no projeto piloto. O que não poderiam era perder um ano neste processo. A proposta estava bastante avançada, era um projeto piloto, com um número pequeno de alunos e que não prejudicaria o todo. Com relação aos alunos, entendia que nem todos iriam aderir, mas, com um número razoável de interessados, conseguiriam dar andamento à proposta. O Prof. Cristiano Panazio explicou que a CoC de Telecomunicações havia apresentado preocupações parecidas com a do PEA, mas entendia que a proposta era séria, madura e os pontos complicadores poderiam ser sanados. O Conselho do PTC concordava em aceitar os alunos ingressantes em 2024 no projeto piloto, mas ressaltaram que as regras deveriam estar muito claras para os alunos na hora da escolha. Entendiam que os professores teriam a liberdade de participar do projeto piloto, mas isso não poderia ser utilizado como justificativa para pedidos de dispensa das demais disciplinas – o curso tradicional era a prioridade. Colocado em votação, o item foi aprovado, com um voto desfavorável, pelo Prof. Wilson Komatsu.

### **1.8 Proposta de Projeto Piloto para os ingressantes em 2024 no Curso de Engenharia Mecatrônica e Sistemas Mecânicos**

O Prof. Antonio Carlos Seabra explicou que o Prof. Rafael Moura já havia realizado a apresentação na reunião passada, em novembro de 2023, ela havia sido discutida, mas, formalmente, não houve votação. Colocada em votação, a proposta foi aprovada com 19 (dezenove) votos favoráveis

O Prof. Wilson Komatsu pediu para se manifestar e esclareceu que havia votado favoravelmente à proposta da Mecatrônica, pois as condições apresentadas eram bastante consistentes.

### **1.9 Estratégia para devolutiva à PRG dos índices de evasão e solicitação de recursos à PRG**

O Prof. Cristiano Panazio explicou que havia enfrentado dificuldades de diferentes naturezas para levantar os dados dentro do prazo, que era exíguo. Por isso, baseou-se nos dados enviados pela própria PRG e concentrou-se em dados mais específicos, o que levou a um documento bastante sintetizado. O Prof. Antonio Carlos Seabra destacou a menção aos dados de melhoria presentes no relatório, o que consubstanciava as informações. Pediu

ainda ao Prof. Cristiano para circular o documento na versão Word com os demais membros da comissão.

### **III- TEMAS PARA DISCUSSÃO**

#### **1- Novas Diretrizes Curriculares - andamento dos trabalhos**

Não houve discussão.

#### **2- Acreditação de Escolas de Engenharia**

Não houve discussão.

#### **3- Subcomissões Permanentes da CG**

Não houve discussão.

#### **4 - Palavras aos membros:**

O Prof. Sérgio Leal, CoC-Civil, relatou que a CoC havia recebido um pedido de fornecimento de dados de uma professora da Faculdade de Educação. Perguntou aos membros se já haviam passado por algo semelhante e informou que já estavam resolvendo esse caso. Deixou como conselho pensar nesse tipo de caso.

Os representantes discentes informaram que esta havia sido sua última reunião e agradeceram pelos encontros.

O Prof. Dr. Hélio Mitio Morishita, CoC-Naval, perguntou se o módulo vermelho era ligado somente à Graduação e relatou que Naval não desejava um módulo vermelho tradicional. No quinto ano, os alunos estariam todos fazendo trabalho de formatura, momento no qual eles poderiam aplicar tudo o que haviam aprendido ao longo do curso. Por isso, a Naval preferiria um curso sem o Módulo Vermelho e baseado em competências e entendia que cada curso teria a liberdade de decidir sobre isso. O Prof. Seabra disse que uma possibilidade seria a Naval repensar o seu módulo, em vez de extingui-lo.

O Prof. Rafael Traldi Moura, CoC-Mecatrônica, relatou o comentário de um docente do curso, que manifestou preocupação com atividades de extensão logo no começo do curso, momento no qual os alunos ainda não teriam maturidade para atividades de tal natureza. Por isso, colocar as matérias de extensão, ou a maior parte, no quinto ano, era uma garantia de que o discente teria mais experiência e entregaria um trabalho mais maduro. A Mecatrônica iria começar sua discussão a partir desta reflexão.

O Prof. Mario Eduardo Senatore, CoC-Civil/PEF, a respeito da manifestação do Prof. Helio Morishita, perguntou se não estariam decretando o fim da EC-3. O Prof. Seabra explicou que não estava sendo decretado o fim, mas que vários cursos vinham relatando estar encontrando dificuldades, algo natural ao longo do tempo, e defendeu tentar novas soluções, desde que houvesse acompanhamento. Se fosse o caso, poderiam encaminhar novas discussões. O Prof. Senatore disse não ser contrário, mas ressaltou que sempre houve uma busca por uma padronização e, ao se possibilitar cursos sem o Módulo Vermelho, estariam abrindo mão do padrão.

O Prof. Cristiano Panazio, da CoC-Telecomunicações, a respeito da documentação sobre curricularização da extensão, perguntou o quê exatamente deveria ser entregue até o dia 22/12/2023 para análise da CG em fevereiro de 2024. Perguntou ainda se o Conselho precisaria aprovar a documentação e, se neste caso, poderia ser aprovação *ad-referendum*, ou se apenas a aprovação da CoC era suficiente. A Sra. Denise explicou que poderia ser referendado pelo Conselho. O Prof. Seabra disse que mesmo que houvesse algumas informações pendentes, as CoCs deveriam entregar o que fosse possível e certamente haveria ajustes posteriores.

Na sequência, o Prof. Cristiano Panazio perguntou sobre as DCNs, ao que a Sra. Denise e o Prof. Seabra explicaram que se tratavam de cronogramas diferentes. No momento, a documentação referia-se apenas à curricularização da extensão. A Sra. Denise reforçou a necessidade de retirar os créditos-trabalho para liberar os 10% para a extensão. As DCNs provavelmente seriam para junho de 2024.

O Prof. Wilson Komatsu, da CoC Energia e Automação Elétricas, também sobre a curricularização da extensão, perguntou se o movimento seria retirar os créditos-trabalho das disciplinas com este tipo de carga a fim de acomodar os 10% de extensão. Disse não haver orientação se seriam disciplinas com sigla 03, sigla USP, por Departamento, e precisava de informações completas para elaborar os documentos. O Prof. Antonio Seabra explicou que o processo de fato estava corrido e a CG dependia também de informações do CoG e da PRG para tomar algumas ações. A CG havia enviado uma mensagem aos membros explicando como os formulários deveriam ser preenchidos. Defendia a ideia de haver disciplinas USP, pois isso ajudaria a não sobrecarregar as Unidades. Isso não eliminaria, por outro lado, a necessidade de eventualmente se revisar as disciplinas da Unidades. Alertou que a decisão sobre qual a carga horária a ser atribuída ao docente que participar das atividades extensionistas estava a cargo da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – PRoCEU e das Comissões de Cultura e Extensão das Unidades,

não da PRG; o assunto estava em discussão. A Sra. Denise e o Prof. Fernando Kurokawa falaram sobre as disciplinas “guarda-chuva”, que estariam abertas ao longo do ano, e cujo objetivo era englobar diferentes tipos de atividades extensionistas, por meio das quais os alunos poderiam se inscrever nos projetos correspondentes.

O Prof. Paulo Sérgio Cugnasca, da CoC Computação, manifestou preocupação com o fato de que, ao mudar a documentação do curso, muda-se a configuração do curso para os alunos atuais também. Em razão disso, questionou se os cursos não deveriam ter um código novo. O Prof. Seabra disse que estas alterações entrariam em vigor a partir do segundo semestre de 2024 e que, neste meio tempo, a Reitoria certamente equalizaria esta situação. A Sra. Denise Souza esclareceu que a Reitoria que estava cuidando da questão das disciplinas de código PR. Disse ainda que os cursos poderiam encaminhar alterações até a reunião da CG. Ressaltou que havia 17 cursos e a intenção era que houvesse tempo de se checar cada documento.

Nada mais a ser tratado, encerrou-se a reunião às treze horas e quinze minutos.